

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO VALE DO DOURO

PDTV D 2007-2013

CCDRn 
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE


DOURO ESTRUTURA DE MISSÃO

FICHA TÉCNICA

Título

Plano Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro 2007-2013

Promotor

Estrutura de Missão do Douro

Supervisão e coordenação geral

Ricardo Magalhães - Chefe de Projecto da Estrutura de Missão do Douro

Equipa Executiva

Nuno Fazenda (Coordenação técnica – CCDRN/ Estrutura de Missão do Douro)

Estela Alegria (CCDRN)

Josefina Gomes (CCDRN)

Victor Costa (Estrutura de Missão do Douro)

Setembro, 2008

ÍNDICE

1. Introdução.....	5
2. Âmbito de Intervenção Territorial do PDTVD 2007-2013	7
3. O Turismo no Vale do Douro.....	8
3.1 Oferta	8
3.1.1 Principais recursos e produtos turísticos	8
3.1.2 Oferta de estabelecimentos hoteleiros e capacidade de alojamento.....	9
3.2 Procura	11
4. Análise SWOT	14
5. Estratégia para o Desenvolvimento Turístico no Vale do Douro.....	15
5.1 Pressupostos da estratégia	15
5.2 Objectivos e Metas do PDTVD 2007-2013	17
5.2.1 Objectivos	17
5.2.2 Metas	19
6. Programa de Acção - Eixos prioritários de Intervenção, Medidas e Projectos.....	21
6.1 Eixo Prioritário I - Qualificação e infra-estruturação complementar das Redes e Sistemas de suporte à actividade turística no Vale do Douro	25
Medida I.1 - Infra-estruturas complementares de âmbito inter-municipal e regional e sinalização turística	26
Medida I.2 - Actividade turístico-fluvial	27
Medida I.3 – Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço do Turismo	28
Medida I.4 - Património ambiental e desenvolvimento rural e local	29
Medida I.5 – Património histórico-cultural	30
6.2 Eixo Prioritário II – Apoio à Iniciativa Empresarial para a Qualificação e Dinamização da Oferta Turística.....	32
Medida II.1 – Alojamento, Termalismo e Animação Turística	33
Medida II.3 – Turismo em Espaço Rural e de Habitação – “Quintas do Douro” e Turismo de Natureza	34
6.3 Eixo Prioritário III - Qualificação dos Recursos Humanos, Inovação e Conhecimento	36
Medida III.1 - Formação, Inovação e Conhecimento e promoção da empregabilidade.....	37
6.4 Eixo Prioritário IV - Marketing, Promoção e Animação do Destino Turístico Douro	39

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO VALE DO DOURO
PDTV 2007-2013

Medida IV.1 – Marketing, Animação e Excelência Turística	40
Medida IV.2 - Itinerários turístico-culturais	41
6.5 Eixo Prioritário V – Reforço da Capacidade Institucional e Cooperação	43
Medida V.1 – Cooperação internacional	44
Medida V.2 – Estudos regionais e reflexão prospectiva.....	45
7. Critérios Gerais de Preferência	46
8. Instrumentos de financiamento e programação financeira no âmbito do PO Norte 2007-2013.....	48
8.1 Instrumentos de Financiamento.....	48
9. Estrutura de Apoio Técnico e Gestão do PDTVD	49
Documentos Complementares do PDTVD 2007-2013.....	50
Bibliografia base	51

1. INTRODUÇÃO

Sendo o PDTVD consensualmente aceite e reiteradamente citado como um instrumento fundamental para o desenvolvimento turístico da Região, nomeadamente,

- (i) **pelo Governo** (ao identificá-lo na Resolução de Conselho de Ministros – RCM – que estabelece a criação da Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro - EMRDD),
- (ii) **pela Assembleia da República** (através da Resolução da Assembleia da República n.º 1/2007 e na RCM n.º 116/2007) que recomenda ao governo a implementação do PDTVD,
- (iii) **pela CCDR-N** que o identifica e o inscreve no seu Programa Operacional Regional 2007-2013 e o prevê no PROT-Norte,
- (iv) **pela Estrutura de Missão** para a Região Demarcada no Douro, que inclui a implementação deste Plano como uma das suas actividades centrais do seu Programa de Actividades e,
- (v) **pelos membros do Conselho Consultivo do Douro**, ao aprovarem o Programa de Actividades da Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro (e, em particular, a necessidade e a importância de se proceder à actualização e implementação do PDTVD),

importa, então, despoletar a concretização do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro para o período 2007-2013 (horizonte temporal coincidente com a vigência da EMRDD e do novo período de programação de fundos estruturais).

Assim, tendo em consideração que:

- o essencial da estratégia de desenvolvimento turístico para a Região do Douro está definida;
- as políticas a desenvolver e o Plano de Investimentos Públicos do PDTVD (versão inicial) incidiam, sobretudo, para o horizonte temporal de 2004-2007);
- tal como referem várias organizações internacionais, um Plano não é um documento fechado e concluído, pois pode (e deve) sempre que necessário, ser revisto e actualizado;
- o Governo identificou o Douro como um pólo turístico prioritário do País;
- existe um novo período de programação comunitária 2007-2013

proceder-se-á, então, sem se desvirtuar a estratégia já estabelecida e aprovada institucionalmente, à actualização/revisão do PDTVD, conferindo-lhe, agora, uma 2ª fase de vigência – a fase de plena implementação, coordenação e monitorização.

Uma vez que já existem diversos documentos de diagnóstico, caracterização e de natureza estratégica sobre o Turismo no Vale do Douro (desde logo, a versão inicial do PDTVD e outros trabalhos – como sendo os estudos promovidos pela Agência Portuguesa de Investimento), a estrutura e natureza do presente documento reveste-se, sobretudo, de um carácter eminentemente operacional. Isto é, sem prejuízo de ser apresentado um breve estado de arte (tão actualizado quanto possível) do Turismo na Região, o PDTVD 2007-2013, visa, fundamentalmente, apresentar as medidas e as tipologias de projectos consideradas prioritárias para o desenvolvimento turístico do Vale do Douro (as quais deverão ser consideradas pelos diversos actores com influência directa e indirecta no desenvolvimento turístico da Região).

O PDTVD 2007-2013 será, pois, um instrumento de planeamento estratégico focalizado especificamente no desenvolvimento turístico da Região, contribuindo, deste modo, (nos termos do previsto na RCM que aprova o Plano Estratégico Nacional de Turismo) para a afirmação do Douro como um «PÓLO TURÍSTICO DE PROECÇÃO INTERNACIONAL, fazendo do turismo uma alavanca para o desenvolvimento socio-económico da Região».

O PDTVD 2007-2013 que ora se apresenta visa, também, ser um documento enquadrador das prioridades de investimento e desenvolvimento turístico para o Vale do Douro, no quadro do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013. Isto é, o presente documento constitui o referencial estratégico, operacional e normativo para a concretização de um objectivo específico do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013 – “Valorização económica da excelência turística regional”, que se traduz, designadamente, na implementação do “Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

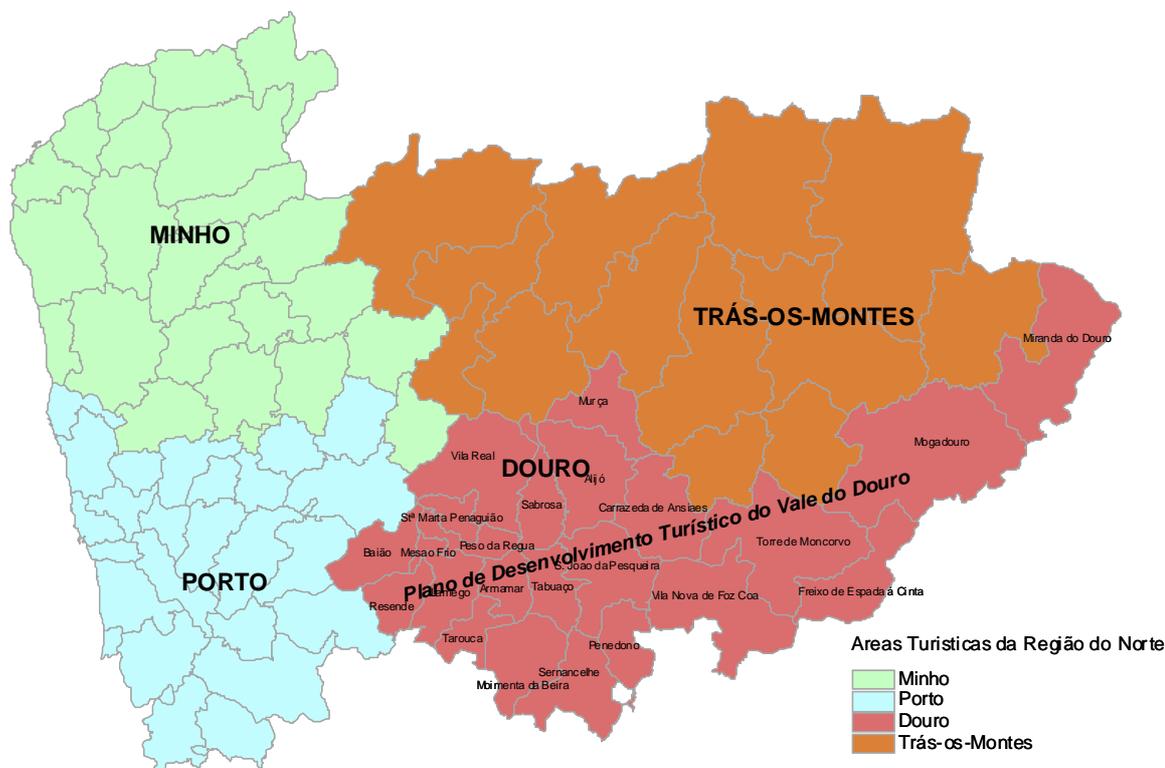
Por último, o PDTVD 2007-2013 servirá igualmente de enquadramento estratégico para outros instrumentos de financiamento de âmbito nacional, nomeadamente, o Programa de Intervenção do Turismo (PIT), os Programas Operacionais Temáticos e o Programa de Desenvolvimento Rural (FEADER).

2. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL DO PDTVD 2007-2013

O âmbito de intervenção territorial do PDTVD 2007-2013 coincide com a delimitação territorial prevista na Agenda Regional de Turismo e no Plano Regional de Ordenamento do Território Norte (PROT-N), para as áreas turísticas da Região do Norte.

O presente Plano incide, essencialmente, no Destino Douro (cfr. figura n.1), na qual se pretendem reforçar as medidas de apoio directo a projectos com claro impacto na valorização turística da área. Incluem-se nessa área de incidência mais directa os seguintes concelhos: Alijó, Armamar, Baião, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Miranda do Douro, Mogadouro, Moimenta da Beira, Murça, Penedono, Peso da Régua, Resende, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real. A referida área poderá ser visualizada geograficamente no mapa seguinte:

Figura n.º 1 – Área de incidência do PDTVD 2007-2013



A configuração geográfica da área de incidência do PDTVD 2007-2013 poderá contemplar projectos cuja área de intervenção poderá extravasar a área de incidência directa do Plano (pois, esses mesmos projectos poderão, pela sua mais valia, contribuir para o desenvolvimento turístico do vale do Douro). Assim, não obstante a área de incidência mais directa anteriormente identificada, poder-se-á, no âmbito do PDTVD 2007-2013 (e de eventuais instrumentos financeiros subjacentes ao mesmo) promover o desenvolvimento (e apoio) de projectos considerados âncora para o desenvolvimento turístico do Vale do Douro. Isto é, poder-se-ão contemplar projectos estruturantes, cuja área de intervenção possa extravasar a área de incidência mais directa do Plano, desde que, os mesmos se localizem (em termos geográficos) sobre o Vale do Rio Douro e em termos temáticos sobre áreas chave para o turismo da região (como é o caso da Qualificação e Formação dos Recursos Humanos em Turismo – prioridade estratégica assumida no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro).

3. O TURISMO NO VALE DO DOURO

Pretende-se, neste capítulo, efectuar uma breve análise do estado de arte do Turismo na Vale do Douro, procedendo, para o efeito, a um breve diagnóstico da oferta e da procura turística da Região¹, culminando com uma análise SWOT (Pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças).

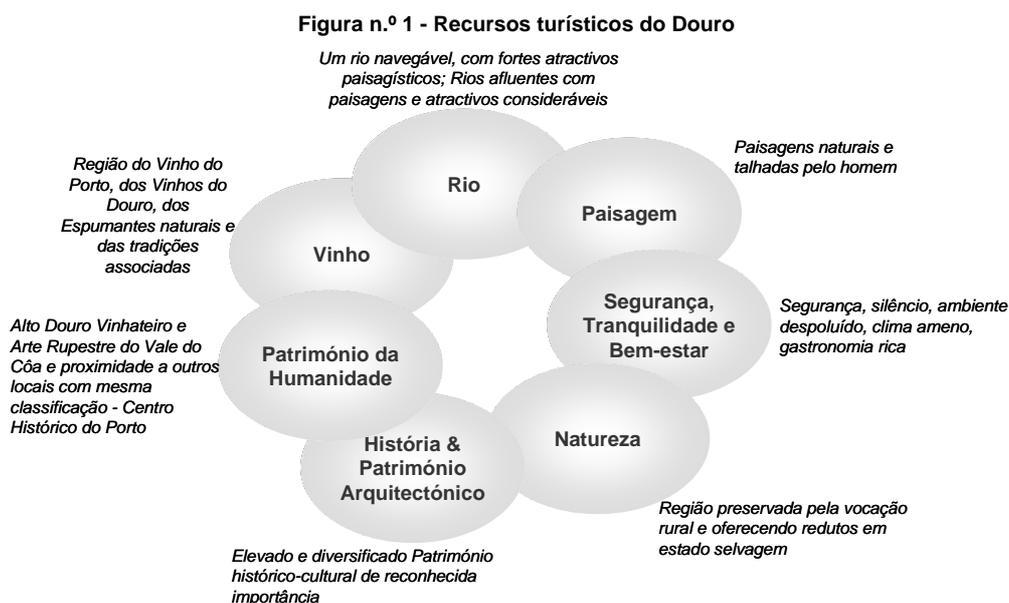
3.1 OFERTA

No âmbito da análise da oferta turística do Douro proceder-se-á, num primeiro momento, a uma identificação dos principais recursos da Região e, posteriormente, a uma análise da tipologia da oferta e capacidade de alojamento existente na Região.

3.1.1 Principais recursos e produtos turísticos

A Região do Douro dispõe de um conjunto de recursos turísticos diversificados e diferenciadores que urge valorizar e potenciar, conforme se evidencia, de forma sintética na figura seguinte:

¹ Por razões de natureza metodológica e de informação estatística disponível o presente diagnóstico assenta na NUTS III Douro.



Decorrente dos recursos turísticos existentes na Região, poder-se-ão identificar os seguintes **produtos turísticos prioritários**:

- **Turismo histórico-cultural – *Touring***
- **Turismo de Natureza**
- **Gastronomia & Vinhos - Enoturismo**

Os produtos turísticos anteriormente identificados correspondem ao estabelecido na Agenda Regional de Turismo e no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT).

3.1.2 Oferta de estabelecimentos hoteleiros e capacidade de alojamento

Passando a uma análise da oferta de alojamento na Região do Douro, constata-se que a Região do Douro possui (em 2005) 36 estabelecimentos hoteleiros, representando cerca de 2317 camas.

No quadro da actividade turística nacional regional, o **Douro dispõe**, assim, de cerca de **7% da capacidade de alojamento da Região do Norte** e de **1% da capacidade alojamento de Portugal** (cfr. gráficos seguintes).

Gráfico n.º 1 - Número de Estabelecimentos Hoteleiros
– o peso relativo do Douro na R. Norte (2005)

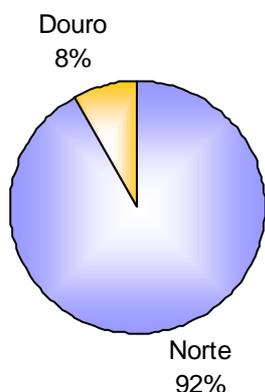
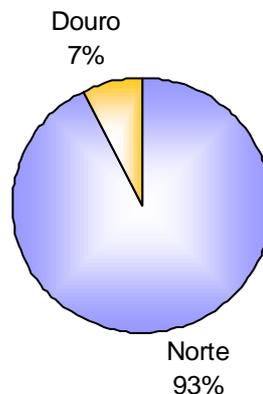


Gráfico n.º 2 - Capacidade de alojamento – o peso relativo do Douro na Região Norte (2005)

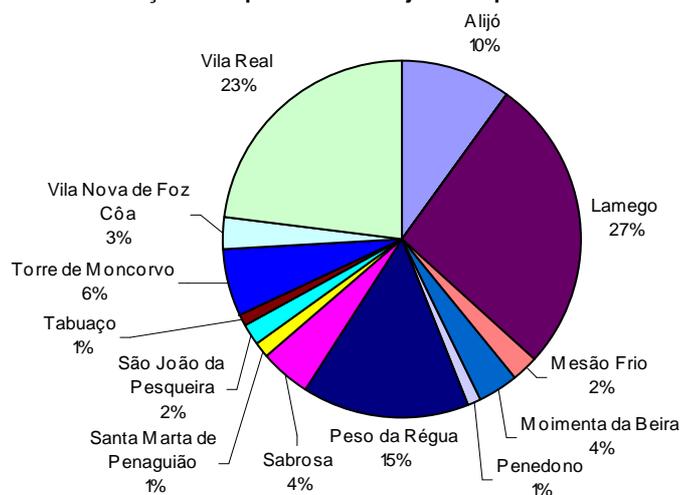


Fonte: INE (2006)

A oferta de alojamento hoteleiro do Douro é, pois, ainda pouco significativa, face às reconhecidas potencialidades turísticas que possui. Neste sentido, importa desenvolver um aumento (escala mínima) e um *up-grade* da oferta de alojamento na região – assente em padrões de qualidade e sustentabilidade.

Passando a uma análise da distribuição da capacidade de alojamento por concelho na Região (tendo por base os dados disponíveis em 2005, pelo INE), verifica-se que, **3 dos 19 concelhos da NUTS III Douro, concentram 64% da oferta de alojamento em estabelecimentos hoteleiros na região**: Vila Real, Régua e Lamego.

Gráfico n.º 3 - Distribuição da capacidade de alojamento por concelhos em 2006 – NUTS III Douro



Fonte: INE, 2007

3.2 PROCURA

No que respeita à procura turística, verifica-se que a NUTS III **Douro** (em 2006) **registra cerca de 221 mil dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, representando, assim, apenas 6% das dormidas na Região do Norte e de 1% do total de dormidas em Portugal** (INE, 2007).

Salienta-se, no entanto, que a taxa de crescimento médio anual das dormidas em estabelecimentos hoteleiros (entre 1995 e 2005) na Região do Douro tem vindo a crescer acima da média da Região do Norte e de Portugal, cujos valores são os seguintes:

Tabela n.º 1 - Taxa de crescimento médio anual de dormidas em estabelecimentos hoteleiros entre 1995-2005 – Portugal – Norte - Douro

	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	TCMA
Portugal	0,5	4,6	10,4	1,0	3,3	-0,7	1,9	-1,0	0,8	4,0	2,5
Norte	6,7	4,4	9,9	2,5	0,6	1,1	7,1	-3,6	5,9	3,2	3,8
Douro	-3,3	16,0	5,2	22,0	25,7	5,3	0,6	-5,8	5,4	-3,8	6,7

Fonte: INE (2006)

Pese embora, o relativo crescimento que a Região do Douro registou nos últimos anos, constata-se, contudo, que as taxas de permanência média (1,5nts) e de ocupação-cama (26,5%) em estabelecimentos hoteleiros na Região são, ainda, manifestamente insatisfatórias (INE, 2007).

A Região do Douro regista mesmo valores abaixo da média regional e nacional nestes indicadores (cfr. gráficos seguintes). Ou seja, a Região revela, de alguma forma, uma incapacidade de fixar visitantes/ turistas a permanecerem mais tempo no Douro. É neste âmbito que se revela importante a componente ligada à animação turística.

Gráfico n.º 4 - Permanência média em estabelecimentos hoteleiros em 2006

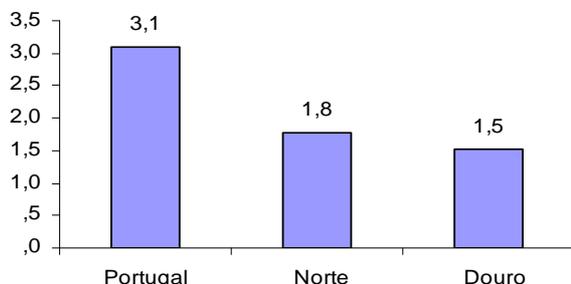
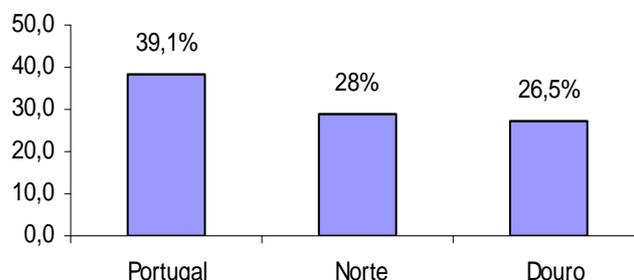


Gráfico n.º 5 - Taxa de ocupação em estabelecimentos hoteleiros em 2006



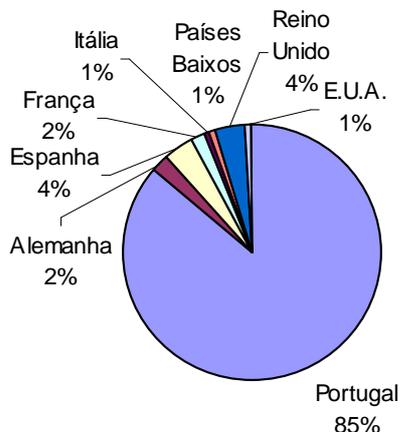
Fonte: INE, 2007

Relativamente à dispersão da procura turística na Região do Douro, importa salientar que **o Eixo Vila Real-Régua-Lamego concentra cerca de 68% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros na Região. Ou seja, estes três concelhos constituem, neste momento, o principal eixo da actividade turística do Douro (65% da capacidade de alojamento e 68% das dormidas).**

A estada que estes concelhos registam é de 1.5nts (Lamego), 1.3 nts (Régua) e de 1.8 nts (Vila Real – posicionando-se este concelho ao nível dos valores da média regional).

Analisando os principais mercados verifica-se que cerca de **85% das dormidas** (em estabelecimentos hoteleiros) na Região do Douro **são realizadas por portugueses**. Deste dado, resulta de forma evidente a **NECESSIDADE DE SE INTERNACIONALIZAR A REGIÃO EM TERMOS TURÍSTICOS**.

Gráfico n.º 6 - Distribuição das dormidas em estabelecimentos hoteleiros por nacionalidades (2006)



Fonte: INE (2007)

Este facto revela-se ainda mais paradoxal, quando estamos perante uma região com enorme história e tradição na internacionalização dos seus vinhos e onde presentemente se constata o seguinte: (i) os Vinhos do Douro e Porto têm presença na imprensa de referência internacional da especialidade; (ii) os vinhos do Douro são comercializados em 70 mercados internacionais, representando aproximadamente 30% do negócio (70% dos vinhos do Douro são comercializados em Portugal) e (iii) o vinho do Porto é comercializado em 106 mercados internacionais (cerca de 85% do total de produção é exportada para mercados internacionais).

Assim, sem descurar a importância do mercado nacional, a Região deverá procurar **AUMENTAR A DIMENSÃO DOS MERCADOS INTERNACIONAIS, dando projecção internacional ao seu potencial turístico**, nomeadamente, através de uma marca turística forte e apelativa e de esforços de promocionais nos principais mercados internacionais.

Por último, vale a pena ainda referir o **contínuo crescimento de passageiros em cruzeiros (para fins turísticos e de lazer) no Rio Douro, que entre o período 1995 e 2005, tem vindo a crescer a uma taxa média anual próxima dos 30%.**

Figura n.º 2 - Passageiros em cruzeiros



4. ANÁLISE SWOT

Do breve diagnóstico efectuado sobre o estado de arte do Turismo no Vale do Douro, foi possível elaborar a análise SWOT que a seguir se apresenta, na qual se sumariam os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que impendem sobre o desenvolvimento turístico desta Região.

<p><u>Pontos fortes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ☉ Paisagem única – Património Mundial ☉ 1ª Região vitícola demarcada e regulamentada do mundo (que produz vinhos de reconhecimento internacional – por ex. Vinho do Porto) ☉ Vasto e rico Património Histórico-cultural e arqueológico, conferido no estatuto de Património Mundial do Alto Douro Vinhateiro e das Gravuras de Foz-Côa, em cidades e vilas patrimoniais e na forte densidade que se verifica por toda a região de património classificado - monumentos religiosos e museus, que vêm confirmar uma forte identidade regional; ☉ Património Natural e Paisagístico, expresso na sua qualidade e diversidade de recursos naturais, designadamente nos Planaltos Montanhosos e no Douro (Exemplos: Parque Natural do Douro Internacional e Parque do Alvão); ☉ Rio navegável (Rio Douro) ☉ Oferta turística diversificada (Turismo rural, Vinhos e Gastronomia, Cruzeiros, Cultura, Comboios históricos, etc.) 	<p><u>Pontos fracos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ⊗ População envelhecida e desertificação ⊗ Baixos níveis de escolaridade ⊗ Acessibilidades inter e intra-regionais ainda em estado pouco satisfatório ⊗ Má, quando não ausência, de sinalização turística específica; ⊗ Incapacidade de fixação de visitantes (reflectida nas baixas taxas de ocupação e permanência média) ⊗ Insuficiente capacidade de alojamento de qualidade ⊗ Déficit de imagem e de notoriedade nos mercados internacionais ⊗ Dificuldades de articulação e coordenação entre os vários agentes ⊗ Falta de recursos humanos qualificados no sector, tendo implicações a vários níveis, designadamente, na engenharia e concepção do produto turístico, prestação de serviços de informação turística, hotelaria e restauração;
<p><u>Oportunidades</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mercado turístico revela novos padrões de consumo e motivações, privilegiando destinos que ofereçam experiências diversificadas e com elevado grau de autenticidade e qualidade ambiental (Cultura, Património, Natureza, Gastronomia, Desporto...); ✓ Compromisso político e mobilização institucional para o desenvolvimento da Região (Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro) ✓ Investimentos turísticos privados em curso ✓ QREN 2007-2013 ✓ PDTVD 2007-2103 ✓ Aeroporto Francisco Sá Carneiro ampliado e modernizado (novas rotas, novos mercados e novos segmentos) ✓ Processo de reorganização dos actores institucionais, designadamente, no que respeita à revisão da Lei Quadro das Regiões de Turismo, aumentando as possibilidades de intervenção em rede; 	<p><u>Ameaças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Perda de competitividade relativamente a destinos/ regiões concorrenciais, com a mesma tipologia de oferta, podendo resultar num decréscimo na quota de mercado da Região * Envelhecimento populacional e contínuo processo de desertificação * Persistência dos principais problemas de condicionamento, nomeadamente, ao nível de infra-estruturas (acessibilidades), de ordenamento paisagístico e de qualidade ambiental, traduzidas em algumas disfunções ambientais ao longo do Vale do Douro * Perda de oportunidades na atracção de promotores e de investimento a favor de outras regiões (resultante de um “lento” e complexo processo de aprovação de projectos) * A necessidade da actuação em rede e de escala, não é compatível com fraqueza da concertação estratégica regional e com a pulverização de actuações

5. ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO VALE DO DOURO

5.1 PRESSUPOSTOS DA ESTRATÉGIA

A - A oportunidade que, no presente, se coloca ao desenvolvimento turístico do Douro é excepcional. Na verdade, o reconhecimento político e institucional do Douro como um Pólo Turístico prioritário no Plano Estratégico Nacional de Turismo, a existência de um Plano de Desenvolvimento Turístico para a Região para o período 2007-2013 e a criação da Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro, conferem, uma oportunidade relevante para o desenvolvimento da Região;

B - A sustentabilidade é condição *sine-qua-non* do desenvolvimento turístico do Vale do Douro, em termos ambientais, da “paisagem cultural evolutiva e viva”, e de uma dinâmica económica e social mobilizadora, exigindo um equilíbrio entre o uso activo do território e a sua capacidade de acolhimento, que assegure a preservação do património natural, cultural e ambiental;

C - A valorização do património rural, do padrão tradicional da paisagem e dos núcleos populacionais em meio rural é fundamental para a prossecução de uma estratégia de desenvolvimento turístico sustentável para o Douro;

D - Há um novo quadro de acessibilidades estruturantes de acesso à Região e de proximidade com outras regiões (a Região Centro e as Comunidades autónomas de Castela e Leão e Galiza)

E - O PDTVD deverá ser capaz de induzir um processo dinâmico de desenvolvimento turístico, pelo que, para além de orientações globais ou específicas, importam os projectos a concretizar em tempo útil;

F - A oferta turística do Vale do Douro tem de crescer, assente em padrões de qualidade e sustentabilidade, onde a matriz “**Quintas do Douro**” (associada à oferta de TER) deverá constituir um elemento central da estratégia do turismo da Região.

G - A oferta existente tem que reforçar o seu nível de qualificação e profissionalismo, o que é mais urgente ao nível das competências dos recursos humanos do que das estruturas, reforçando o nível profissional dos trabalhadores das unidades de restauração e alojamento, a preparação dos empresários, e, mais ainda, dos embrionários agentes de animação;

H - É necessário reforçar a organização, complementaridade e integração da oferta turística do Douro. A pequena dimensão das unidades turísticas instaladas ao longo no Douro e a inexistência de articulações entre elas, tem sido um das principais razões da dificuldade em induzir e viabilizar na região novas estruturas de animação e uma organização consistente de novos produtos e serviços e turísticos, designadamente, circuitos turísticos organizados, quintas visitáveis, provas e concursos de vinhos, turismo activo, visitas a parques e percursos e interpretação da natureza;

I - É imprescindível a resolução das dificuldades e morosidades burocráticas na aprovação de projectos, pelo que, importa, ajustar as práticas de planeamento e dos instrumentos de ordenamento, encontrando metodologias simplificadas que, protegendo os interesses públicos, permitam definir, com rapidez, as condições de concretização dos empreendimentos;

Importa por fim lembrar que a vontade de estimular o turismo no Vale do Douro, assenta na percepção de que este constitui um invulgar potencial de interesse económico, capaz de motivar e remunerar muitos e bons investimentos e iniciativas dinamizadoras privadas e mesmo públicas. Mas, esse objectivo assenta também no pressuposto de que essa dinamização será um fortíssimo pilar da melhoria das condições de vida na região, bem como do crescimento da economia nacional, compensando, assim, o esforço público que lhe será atribuído nos próximos anos.

5.2 OBJECTIVOS E METAS DO PDTVD 2007-2013

5.2.1 Objectivos

Sinteticamente, podemos definir como grande objectivo do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro,

TORNAR O VALE DO DOURO UM DESTINO TURÍSTICO DE EXCELÊNCIA
ATRAVÉS DE UM PROCESSO DINÂMICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A concretização deste objectivo global conseguir-se-á através de uma estratégia consistente que instale um processo e uma dinâmica nesse sentido.

É, pois, necessário que a estratégia a seguir consiga, simultaneamente:

- assegurar a concretização das medidas e projectos públicos indispensáveis ao suporte do desenvolvimento turístico;
- atrair investimentos turísticos e dinamizar a organização de novos serviços e produtos;
- mobilizar e assegurar a formação, inovação, conhecimento e empregabilidade no Turismo;
- dar coerência e força à afirmação da imagem do Douro como destino turístico;
- desenvolver a articulação das instituições e promover a cooperação com outras regiões.

O seu êxito exige que rapidamente sejam alcançadas condições de operacionalidade, num padrão de elevada qualidade e condições de eficácia, sob pena de não se conseguir gerar e sustentar os dinamismos e sinergias conducentes ao desenvolvimento turístico regional. Neste quadro, a concretização do objectivo global do PDTVD envolve a prossecução dos seguintes objectivos estratégicos:

A - Qualificar as Redes e os Sistemas de Serviços Públicos complementares de suporte à actividade turística no Vale do Douro, nomeadamente, ao nível da infra-estrutura complementar de acessibilidades com significativo impacte no Turismo do Vale do Douro e da valorização de vias panorâmicas (rodo-ferroviárias) de elevado valor turístico; da sinalização turística, da actividade turístico fluvial, das Tecnologias

de Informação e Comunicação ao serviço do Turismo, do Património ambiental e desenvolvimento rural e local e do Património histórico-cultural;

B - Promover a iniciativa empresarial para a qualificação e dinamização da oferta turística no Vale do Douro, envolvendo a captação e o apoio ao investimento turístico privado nas áreas da Hotelaria, do Termalismo, e do Turismo em Espaço Rural (onde as Quintas do Douro assumem um papel fundamental para o turismo da região). Pretende-se, pois, que a médio prazo, se consiga alcançar uma dimensão e qualificação da oferta turística, capaz de tornar o Vale do Douro um destino de relevância no mercado nacional e internacional;

C - Promover a Formação, Inovação, Conhecimento e empregabilidade na área do Turismo, nomeadamente, através, (i) do desenvolvimento e consolidação de infra-estruturas de suporte à qualificação de RH em Turismo e Hotelaria, (ii) da promoção da inovação na área dos Vinhos (através da criação de um Centro de Excelência de Gastronomia e Vinhos - Enoturismo) e (iii) e da promoção e da divulgação de novas oportunidades de emprego e de formação em turismo e hotelaria na Região;

D - Afirmar, consolidar e melhorar a imagem turística do Douro e promover a Animação e a Excelência turística da Região, incluindo, nomeadamente, a implementação de uma estratégia de marketing e promoção para o Destino Turístico Douro, o desenvolvimento de iniciativas de promoção e animação turística e a promoção da excelência turística através da instituição e atribuição de prémios de reconhecimento a projectos (públicos ou privados) que evidenciem qualidade, inovação e mais valia para o turismo da Região;

E - Reforçar a capacidade institucional e promover a cooperação transfronteiriça e transnacional no domínio do turismo, envolvendo o reforço das relações de cooperação com outras Regiões e a integração em redes internacionais.

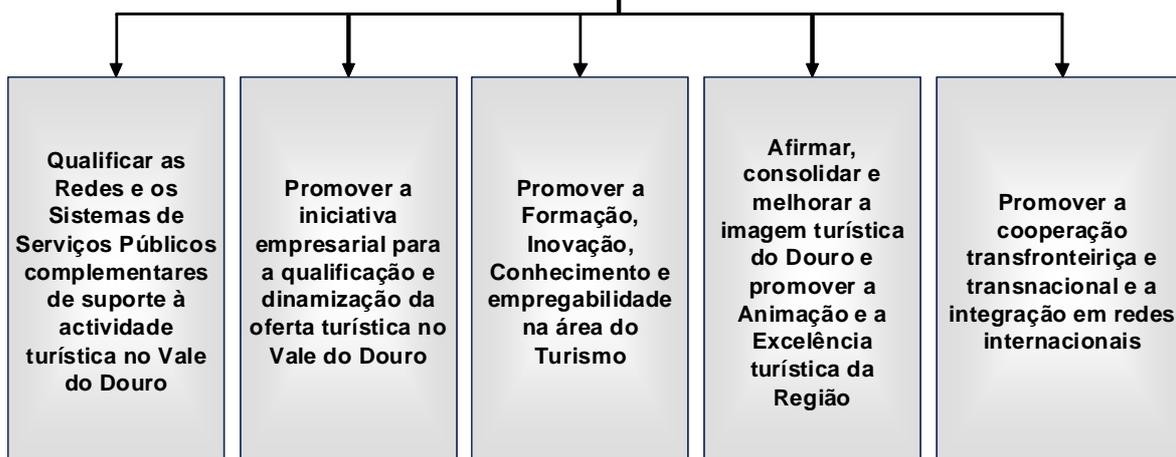
A matriz de objectivos que a seguir se apresenta permite a sua visualização sintética dos objectivos estratégicos do PDTVD 2007-2013.

Objectivos do PDTVD 2007-2013

Objectivo global

Tornar o Vale do Douro um destino turístico de excelência através de um processo de indução de dinâmicas públicas e privadas de desenvolvimento turístico sustentável

Objectivos estratégicos



5.2.2 Metas

Antes de se estabelecer as metas de desenvolvimento turístico para o Douro, importa, em primeiro lugar, proceder a um breve enquadramento sobre as metas estabelecidas para a Região do Norte, nomeadamente, no âmbito do PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo e da Agenda Regional de Turismo (Plano de Acção).

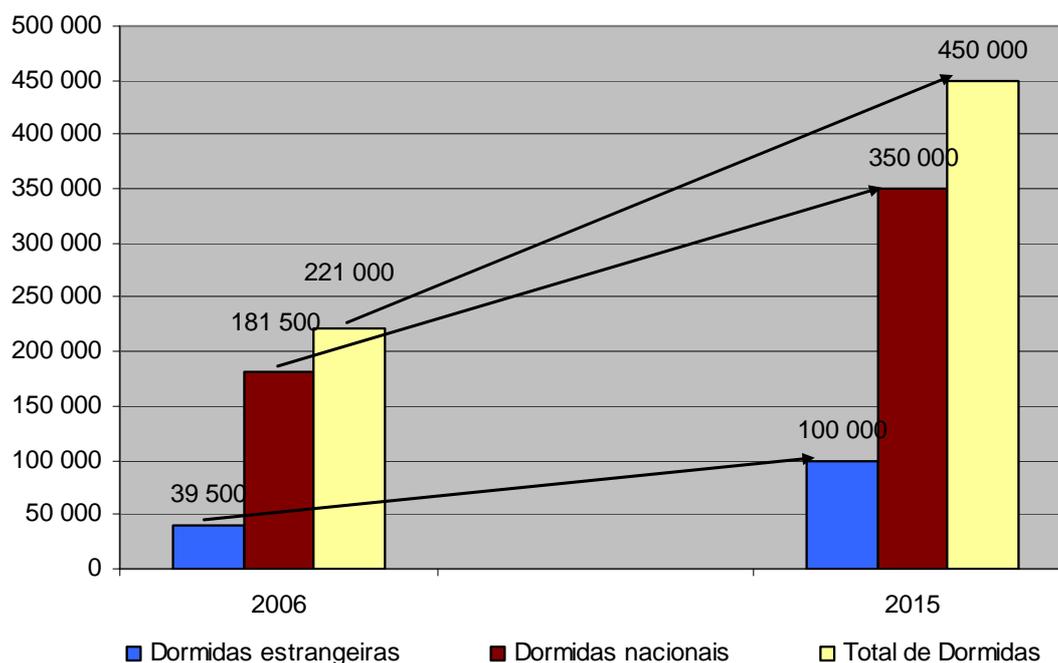
Neste contexto, vale a pena começar por referir que o PENT prevê para o Norte, até 2015, um crescimento médio anual de 8,5% para o número de dormidas de estrangeiros, sendo mais acelerado até 2009 (10,8%/ano) e abrandando até aos 7,0% no final do período. Para as dormidas de nacionais a previsão é de um crescimento de 2,9%/ano. Sendo assim, as dormidas totais na Região do Norte aumentarão a 5,5%/ano.

No âmbito da Agenda Regional de Turismo – Plano de Acção para o Desenvolvimento Turístico do Norte de Portugal, em 2015, a Região do Norte deverá registar:

- 7,2 M de dormidas (em 2006 foram 3,84M). Entre 2006 e 2015 deverá registar uma taxa de crescimento médio anual de 7% (acima da média nacional)
- 507 M€ de proveitos em estabelecimentos hoteleiros (aumento de 176% face a 2006).

Assim, tendo em consideração, por um lado, as metas de âmbito nacional e regional e, por outro, o facto de o Douro ser considerado um pólo turístico prioritário no PENT e na Agenda Regional de Turismo (Plano de Acção), o PDTVD 2007-2013, ambiciona que o Douro registe um crescimento turístico acima da média regional e nacional, designadamente, em termos de dormidas em estabelecimentos hoteleiros.

Neste contexto, em 2015 o Douro deverá atingir as seguintes **metas**:



Taxa de crescimento médio anual de 8,2% (2006/2015) – total
Taxa de crescimento médio anual de 7,6% (2006/2015) – nacionais
Taxa de crescimento médio anual de 10,9% (2006/2015) – estrangeiras

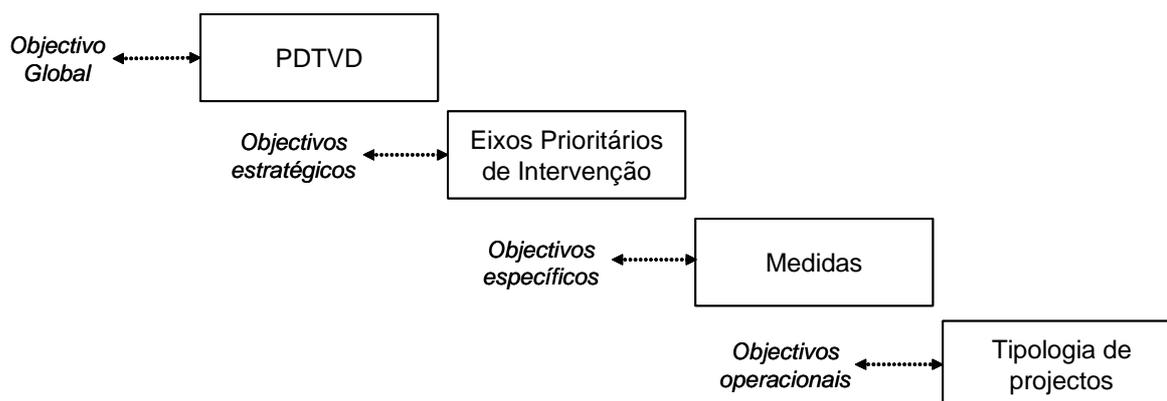
Em 2015, o Destino Douro deverá atingir **450 mil dormidas** em estabelecimentos hoteleiros (representando uma taxa de crescimento médio anual de 7,6% - um crescimento acima da média nacional regional).

6. PROGRAMA DE ACÇÃO - EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO, MEDIDAS E PROJECTOS

A execução e materialização da estratégia contemplada neste Plano passa, necessariamente, pela implementação de um Programa de Acção, assente em Eixos Prioritários de Intervenção, incluindo diversas Medidas (e tipologias de projectos), tendo em vista alcançar um objectivo global previamente definido – “Tornar o Vale do Douro um Destino Turístico de Excelência”.

A estrutura esquemática do PDTVD segue de forma aproximada a metodologia adoptada pela Comissão Europeia, articulando, os objectivos estratégicos, específicos e operacionais, respectivamente, com os Eixos Prioritários de Intervenção, as Medidas e as tipologias de projectos.

Figura n.º 1 - Articulação entre os diferentes níveis de objectivos



Fonte: Adaptado de Comissão Europeia (2000) – documento de trabalho n.º 3, “Indicadores de acompanhamento e avaliação, uma metodologia indicativa”

Em termos instrumentais, a árvore de objectivos, anteriormente apresentada, materializa-se, em sede de programação, na seguinte estrutura.

Tabela n.º 1 – Programa de Acção – Eixos Prioritários de Intervenção e Medidas

EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO	MEDIDAS
I - Qualificação e infra-estruturação complementar das Redes e Sistemas de suporte à actividade turística no Vale do Douro	Medida I.1 - Infra-estruturas complementares de âmbito intermunicipal e regional e sinalização turística
	Medida I.2 – Actividade turístico-fluvial
	Medida I.3 – Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço do Turismo
	Medida I.4 - Património ambiental e desenvolvimento rural e local
	Medida I.5 – Património histórico-cultural
II – Apoio à iniciativa empresarial para a qualificação e dinamização da oferta turística	Medida II.1 – Alojamento, Termalismo e Animação Turística
	Medida II.2 – Turismo em Espaço Rural e de Habitação – “Quintas do Douro” e Turismo de Natureza
III – Qualificação dos Recursos Humanos, Inovação e Conhecimento	Medida III.1 - Estruturas e equipamentos de apoio à formação, inovação e conhecimento e promoção da empregabilidade
IV – Marketing, Promoção e Animação do Destino Turístico Douro	Medida IV.1 – Marketing, Animação e Excelência Turística
	Medida IV.2 - Itinerários turístico-culturais
V – Reforço da capacidade institucional e cooperação	Medida V.1 – Cooperação internacional
	Medida V.2 – Estudos regionais e reflexão prospectiva

Assim, os cinco Eixos Prioritários de Intervenção, contemplam Medidas e Projectos, que visam a concretização dos objectivos estratégicos subjacentes a cada Eixo Prioritário, e que, no seu conjunto, prosseguem de forma coerente, articulada e sustentada o objectivo global do PDTVD: “ Tornar o Vale do Douro um Destino Turístico de Excelência”

Procura-se, assim, através de uma estratégia de base regional, estruturada por Eixos Prioritários e Medidas, garantir, tanto quanto possível, que os projectos de natureza pública e privada a realizar nessa Região se encontrem devidamente articulados e enquadrados com objectivos estratégicos que sustentam essa mesma estratégia.

Desta forma, ao pretender-se articular o investimento público e privado, assente numa estratégia previamente estabelecida, i.e., sob uma determinada *umbrella* estratégica, procura-se, também, **assegurar uma maior eficácia e eficiência na utilização dos recursos públicos e, paralelamente, garantir que os investimentos privados a realizar sejam competitivos e sustentáveis para os investidores e para o Vale do Douro.**

Nas páginas seguintes, apresentam-se os Eixos Prioritários de Intervenção e as respectivas Medidas do PDTVD, cuja respectiva ficha define, os objectivos operacionais e a tipologia de projectos prioritários de cada uma dessas mesmas Medidas.

Eixo Prioritário I
**Qualificação e infra-estruturação
complementar das Redes e Sistemas de
suporte à actividade turística no Vale do
Douro**

6.1 EIXO PRIORITÁRIO I - QUALIFICAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAÇÃO COMPLEMENTAR DAS REDES E SISTEMAS DE SUPORTE À ACTIVIDADE TURÍSTICA NO VALE DO DOURO

Enquadramento e objectivos

O presente Eixo Prioritário de Intervenção do Programa de Acção visa apoiar a qualificação e a infra-estruturação complementar das Redes e dos sistemas de serviços públicos de suporte à Actividade Turística no Vale do Douro. Assim, pretende-se, nomeadamente, através do apoio a pequenos e médios projectos infra-estruturais e imateriais de utilidade pública e de relevante interesse turístico, contribuir, decisivamente, para a qualificação da oferta turística desta Região.

Neste contexto, este Eixo Prioritário contempla um conjunto de objectivos específicos que se materializam, em sede de programação, em diversas Medidas:

- Medida I.1 - Infra-estruturas complementares de âmbito intermunicipal e regional e sinalização turística;
- Medida I.2 - Actividade turístico-fluvial
- Medida I.3 – Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço do Turismo
- Medida I.4 - Património ambiental e desenvolvimento rural e local
- Medida I.5 – Património histórico-cultural

Seguidamente, apresenta-se, por Medida de Actuação, os objectivos operacionais e respectiva tipologia de projectos prioritários de cada uma dessas mesmas Medidas.

Medida I.1 - Infra-estruturas complementares de âmbito inter-municipal e regional e sinalização turística

Objectivos operacionais

- (i) **Qualificar eixos de âmbito inter-municipal e/ou regional com elevado interesse turístico-paisagístico** de âmbito rodo-ferroviário, tendo em vista a estruturação de vias panorâmicas que contribuam de forma decisiva para a valorização da oferta turística regional;
- (ii) **contribuir para a resolução de constrangimentos pontuais de acessibilidades** com significativo impacte no Turismo da Região e **promover a qualificação de zonas envolventes a projectos com elevado interesse turístico;**
- (iii) **melhorar os meios de informação e sinalização rodoviária e turística no Vale do Douro**, dotando a região com sinalética e informação sobre os pontos de interesse turístico da Região.

Tipologia de projectos prioritários

- (i) **eixos de âmbito sub-regional/regional que representem uma mais valia do ponto de vista turístico**, designadamente, **vias panorâmicas de elevado valor turístico e paisagístico que contemplem uma vista excepcional, nomeadamente, sobre o Rio Douro** (sendo exemplo, a qualificação e valorização de troços da E.N. 222).
- (ii) **fecho de malhas viárias e condições de acesso a pontos de interesse sócio-turístico ou económico a valorizar** (i.e., condições de acesso a locais inseridos nos itinerários turístico-culturais e outros pontos de interesse turístico - histórico, cultural e arqueológico) e intervenções de infra-estruturação e qualificação de zonas envolventes a projectos de elevado interesse turístico;
- (iii) **concepção e implementação de uma Rede de Informação e Sinalização Turística no Vale do Douro**, podendo incluir, nomeadamente, (i) a elaboração de um estudo que defina o sistema geral de informação e sinalização turística a implementar e a tipologia de meios a instalar; (ii) a concepção e implementação de placas direccionais e de informação respeitantes a locais de interesse turístico, de informação sobre a Região e de painéis turístico-promocionais da Região (iii) a identificação/ sinalização do Alto Douro Vinhateiro – Património Mundial e (vi) o desenvolvimento de uma Rede de Postos de Informação Turística de qualidade.

Medida I.2 - Actividade turístico-fluvial
--

Objectivos operacionais

- (i) **dotar o Rio Douro e afluentes de condições para a prática de actividades de animação turístico-fluvial**, envolvendo, nomeadamente, o melhoramento e reforço dos equipamentos e infra-estruturas de apoio à actividade turístico-fluvial, desportiva e recreativa e a instalação de novas estruturas junto de estruturas de alojamento turístico, animação e/ou a eixos viários de relevante potencial turístico.
- (ii) **contribuir para que o Rio seja um canal estruturante de fruição turística e de acesso ao território, dotando-o de informação e sinalização turístico-fluvial.**

Tipologia de projectos prioritários
--

- (i) **projectos de melhoramento de cais fluviais já existentes, construção de pequenos cais fluviais e fluvinas, de pistas de remo, de plataformas de acostagem de embarcações de recreio e de pólos turísticos fluviais.**
 - (ii) **Concepção e implementação de uma rede de sinalização turístico-fluvial no Rio Douro**, podendo incluir, nomeadamente, a concepção e implementação de painéis/placas de informação/sinalização turística.
-

Medida I.3 – Tecnologias de Informação e Comunicação ao serviço do Turismo

Objectivos operacionais

- (i) **Desenvolver as tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Vale do Douro ao serviço de um turismo que assente na qualidade, na inovação e segurança.**

Tipologia de projectos prioritários

Projectos que, pelo uso das TIC contribuam, nomeadamente, para

- (i) **o aumento da acessibilidade à sociedade de informação** (criação de "montras/portais digitais" e de espaços públicos de acesso à internet);
 - (ii) **a modernização do tecido económico e o aumento da competitividade das empresas turísticas;**
 - (iii) **a disponibilização, em formato digital, de conteúdos de interesse público, turístico e cultural e**
 - (iv) **estender a todo o Vale do Douro, a cobertura da Rede de Telemóveis, como elemento relevante de segurança e conforto.**
-

Medida I.4 - Património ambiental e desenvolvimento rural e local

Objectivos operacionais

- (i) **corrigir intrusões e/ ou disfunções paisagísticas que constituem “manchas” no quadro paisagístico do Vale do Douro** decorrentes, nomeadamente, da deposição clandestina de resíduos sólidos ao longo das vias de comunicação, nas linhas de água e zonas de talude, da existência de sucatas abandonadas;
- (ii) **sensibilizar** os agentes regionais e locais, as populações residentes e os turistas **para a importância da requalificação, preservação e valorização ambiental** do Vale do Douro;
- (iii) **recuperar e valorizar aldeias do Vale do Douro integrados em redes e percursos com vocação turístico-cultural;**
- (iv) **Promover a criação de condições para actividades de interpretação turístico-ambiental**

Tipologia de projectos prioritários

- (i) **Intervenções que visem a recuperação de depósitos clandestinos de resíduos sólidos, a remoção e desmantelamento de embarcações e veículos abandonados, a recuperação e limpeza das margens do rio Douro;** Pretende-se, pois, corrigir intrusões e/ ou disfunções paisagísticas que constituem “manchas” na paisagem excepcional do Vale do Douro decorrentes, nomeadamente, da deposição clandestina de resíduos sólidos ao longo das vias de comunicação, nas linhas de água e zonas de talude, da existência de sucatas abandonadas (como embarcações, veículos e electrodomésticos) e requalificação de zonas ribeirinhas
- (ii) dinamização de campanhas de **informação e sensibilização** relativas à problemática ambiental e da preservação do património natural;
- (iii) projectos de **recuperação, revitalização e promoção integrada das “Aldeias Vinhateiras”**
- (iv) **projectos que visem a promoção de actividades de interpretação ambiental com interesse turístico**, incluindo, nomeadamente, centros de interpretação ambiental e espaços que permitam a fruição de espaços de elevado valor natural e paisagístico com interesse turístico.

Medida I.5 – Património histórico-cultural

Objectivos operacionais

- (i) **promover a criação/recuperação e valorização de edifícios, instalações e equipamentos de reconhecido valor patrimonial, museológico e artístico que permitam prestar serviços de interesse turístico;**
- (ii) **requalificar espaços urbanos (em particular, centros históricos) com elevado interesse turístico.**

Nesta Medida deverão ser preferencialmente consideradas as iniciativas de investimento que assegurem a valorização de património de reconhecido interesse histórico-cultural e, simultaneamente, favoreçam o aparecimento de actividades económicas e/ou de animação turística.

Tipologia de projectos prioritários

- (i) projectos que visem **a criação/recuperação/valorização de espaços com elevado valor patrimonial, museológico e artístico para a promoção de actividades turístico-culturais e a reabilitação e dinamização de edifícios/equipamentos para fins turísticos** (alojamento, animação, percursos, etc.); Dever-se-á dar preferência a bens patrimoniais classificados com elevado potencial turístico. Serão ainda privilegiados os projectos de valor histórico-cultural integrados ou concebidos em rede que possuem interesse turístico.
 - (ii) **Acções de recuperação de centros históricos e/ou de espaços urbanos de excepcional atractividade e interesse turístico**
-

Eixo Prioritário II
**Apoio à Iniciativa Empresarial para a
Qualificação e Dinamização da Oferta
Turística**

6.2 EIXO PRIORITÁRIO II – APOIO À INICIATIVA EMPRESARIAL PARA A QUALIFICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

O presente Eixo Prioritário visa contribuir para um dos objectivos estratégicos do PDTVD e que se centra, essencialmente, no estímulo à iniciativa empresarial para a qualificação e dinamização da oferta turística no Vale do Douro, designadamente, em matéria de alojamento, de termalismo, de animação turística e de turismo em espaço rural e de habitação. Desta forma, pretende-se criar condições para se aumentar, nomeadamente, (i) o volume de fluxos turísticos; (ii) o n.º de dormidas; (iii) a permanência média; (iv) o gasto médio por turista e, por conseguinte, o volume total de receitas turísticas na Região.

Neste contexto, a concretização dos objectivos inerentes a este Eixo Prioritário, passam pelo desenvolvimento de instrumentos de apoio ao investimento privado, designadamente, nas seguintes Medidas:

- Medida II.1 – Alojamento, Termalismo e Animação Turística
- Medida II.2 – Turismo em Espaço Rural e de Habitação – “Quintas do Douro” e Turismo de Natureza

Seguidamente, apresenta-se por Medida de Actuação, os objectivos operacionais e a respectiva tipologia de projectos prioritários, que deverão ser objecto de estímulo e apoio.

Medida II.1 – Alojamento, Termalismo e Animação Turística
--

Objectivos operacionais

- (i) **Desenvolver e promover a existência de uma oferta de assente em padrões de qualidade e sustentabilidade**
- (ii) **Requalificar a oferta turística termal**
- (iii) **Promover a animação turística**

Tipologia de projectos prioritários
--

- (i) **Projectos de investimento que visem a criação, recuperação, ampliação de empreendimentos turísticos de alojamento assente em padrões de qualidade e sustentabilidade** (devidamente integrados na paisagem), que contribuam para uma oferta de alojamento qualificada;
- (ii) **Projectos que visem a recuperação e valorização de instalações termais para fins turísticos**, tendo em vista a valorização do Turismo de Saúde e Bem-Estar da Região;
- (iii) **Projectos que visem a criação, expansão e dinamização de actividades de animação turística**, nomeadamente, negócios ligados à actividade turístico-fluvial, turístico-ferroviária e/ou turístico-ambiental. Estes projectos deverão estar inseridos em áreas de relevante interesse turístico e, sempre que possível, próximos dos principais espaços de oferta de alojamento turístico.

Medida II.3 – Turismo em Espaço Rural e de Habitação – “Quintas do Douro” e Turismo de Natureza

Objectivos operacionais

- (i) **Desenvolver a oferta de Turismo em Espaço Rural e de Habitação no Vale do Douro**, preferencialmente, assente na matriz e identidade “**Quintas do Douro**”. Entende-se por “Quintas do Douro”, unidades de elevado potencial turístico representativas da identidade vitivinícola duriense, com produção e/ou comercialização de vinhos do Douro e Porto e destinadas a prestar serviços de interesse turístico, podendo incluir, nomeadamente, alojamento, restauração ou animação, dispondo para o efeito de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico de excelência, diferenciador e representativo da identidade histórico-cultural e paisagística da Região do Douro.
- (ii) Promover o **desenvolvimento do Turismo de Natureza**, designadamente, no Parque Natural do Douro Internacional.

Tipologia de projectos prioritários

- (i) Projectos de criação de empreendimentos de turismo em espaço rural e de habitação (em conformidade com o estabelecido no DL n.º 39/2008, de 07 de Março e outra legislação aplicável neste domínio) que visem, sobretudo, a valorização da identidade e matriz “Quintas do Douro”
- (ii) Projectos de criação de empreendimentos de Turismo de Natureza (em conformidade com o estabelecido no DL n.º 39/2008, de 07 de Março e outra legislação aplicável neste domínio) que contribuam para o desenvolvimento do Turismo de natureza na região, designadamente, no Parque Natural Douro Internacional
-

Eixo Prioritário III
**Qualificação dos Recursos Humanos,
Inovação e Conhecimento**

6.3 EIXO PRIORITÁRIO III - QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

Constatando-se a fraqueza dos factores de ruptura susceptíveis de modificar as premissas que sustentam a actual estrutura do emprego do Vale do Douro, impõe-se lançar um conjunto de projectos que, pelo seu carácter demonstrativo e estruturante, possam **promover a formação, a inovação e o conhecimento no Turismo do Vale do Douro**. Assim, é estratégico apostar na qualificação dos recursos humanos e promover a empregabilidade do tecido produtivo e dos sectores de base social da região, designadamente no Turismo, mediante o apoio a acções e projectos que contribuam para melhorar a capacidade de resposta das instituições regionais de ensino técnico, profissionalizante e superior, com vista a qualificar os recursos humanos da Região de forma mais inovadora e atenta às dinâmicas e necessidades de emprego.

Assim, tendo em conta que: (i) um dos vectores de desenvolvimento estratégico da Região é o Turismo; (ii) a Região carece de recursos humanos qualificados na área do Turismo e Hotelaria; (iii) os Recursos Humanos são um "pressuposto" fundamental na qualidade dos serviços turísticos visa este Eixo Prioritário, promover a qualificação e formação de recursos humanos em áreas chave do Turismo no Vale do Douro, induzindo conhecimento e inovação na Região. A concretização deste objectivo estratégico passa pelo desenvolvimento dos seguintes objectivos operacionais: (i) promover a criação e consolidação das infra-estruturas de suporte à Qualificação de Recursos Humanos para o Turismo; (ii) desenvolver a formação e inovação na área dos Vinhos e Gastronomia e (iii) promover o conhecimento na área da formação e empregabilidade em turismo.

Estes objectivos materializam-se na seguinte Medida:

- Medida III.1 - Formação, Inovação e Conhecimento e promoção da empregabilidade

Seguidamente, apresenta-se, os objectivos operacionais e respectiva tipologia de projectos prioritários desta mesma Medida.

Medida III.1 - Formação, Inovação e Conhecimento e promoção da empregabilidade

Objectivos operacionais

- (i) promover a **criação e consolidação das infra-estruturas de suporte à Qualificação de Recursos Humanos para o Turismo**, promovendo, tanto quanto possível, a formação em ambiente hoteleiro.
- (ii) **desenvolver a formação e inovação na área dos Vinhos e da Gastronomia**, através da criação de um **Centro de Excelência em Vinhos e Gastronomia**, que promova a formação e inovação nesta área e, simultaneamente, o desenvolvimento do Enoturismo no Douro;
- (iii) **promover o conhecimento em matéria de emprego e de formação para o turismo e hotelaria da Região.**

Tipologia de projectos prioritários

- (i) Desenvolvimento de **acções/iniciativas que visem a criação/consolidação de infra-estruturas de suporte** para a **qualificação de Recursos Humanos em Turismo e Hotelaria no Vale do Douro**
- (ii) **Projecto de instalação e lançamento de um Centro de Excelência em Vinhos e Gastronomia**, que vise **fomentar o conhecimento, a aprendizagem e a inovação sobre a oferta vinícola e gastronómica regional** (enquanto elementos valorizadores da oferta turística da regional). Neste contexto, poder-se-ão, incluir, designadamente, as intervenções necessárias à instalação do Centro (construção/adaptação de edifício/espço), a aquisição de equipamentos, a realização de seminários e conferências relacionadas com a área de actuação do Centro e a realização e publicação de trabalhos relevantes relacionados com a Gastronomia e Vinhos da Região.

Nestes últimos casos, a tipologia de projectos em apreço deverá ser desenvolvida por entidades com experiência na área da formação do Turismo e Hotelaria.

- (iii) projectos que visem, designadamente, o aumento do conhecimento na área da formação e empregabilidade em turismo e a dinamização de uma bolsa da oferta permanente de novas oportunidades de emprego e de formação na área do turismo e hotelaria (envolvendo as instituições de ensino, as empresas turísticas e outros agentes do sector).

Eixo Prioritário IV
Marketing, Promoção e Animação do
Destino Turístico Douro

6.4 EIXO PRIORITÁRIO IV - MARKETING, PROMOÇÃO E ANIMAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO DOURO

Atendendo a que, o sucesso de qualquer área destino (turístico) passará, necessariamente, pela elaboração e implementação de uma estratégia de Marketing e, pela dinamização de acções de promoção, de reconhecimento da excelência turística e da animação, visa este Eixo Prioritário contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem coordenada de promoção do destino, **que afirme, consolide e melhore a imagem turística do Douro**, quer no mercado estrangeiro, quer no mercado nacional e, simultaneamente, **promover a excelência turística e desenvolver iniciativas de animação turística na Região.**

Pretende-se, assim, através de uma Estratégia de Marketing e de acções de relações públicas e promoção turística, direccionadas para os segmentos de mercado alvo estimular a presença do Destino Turístico Douro nos principais mercados e nichos de mercado, de forma a contribuir positivamente para o posicionamento do Douro como um destino turístico de qualidade e de referência. Por outro lado, pretendendo-se premiar a excelência e fomentar a animação, procura-se também com este Eixo Prioritário, reconhecer os melhores projectos/iniciativas turísticas no Vale do Douro e proporcionar aos visitantes eventos/acções de animação turística na Região.

Assim, a materialização do objectivo estratégico deste Programa de Acção consubstancia-se nas seguintes Medidas:

- Medida IV.1 – Marketing, Animação e Excelência Turística
- Medida IV.2 - Itinerários turístico-culturais e informação

Seguidamente, apresenta-se, os objectivos operacionais e respectiva tipologia de projectos prioritários desta mesma Medida.

Medida IV.1 – Marketing, Animação e Excelência Turística

Objectivos operacionais

- (i) **Implementar uma estratégia de marketing e promoção para o Destino Turístico Douro e desenvolver acções de marketing e promoção turística destinadas ao mercado nacional e internacional;**
- (ii) **desenvolver iniciativas de promoção e animação turística de âmbito inter-municipal e regional**
- (iii) **apoiar eventos de projecção internacional da Região;**
- (iv) **incrementar a excelência turística através da instituição e atribuição de prémios de reconhecimento a projectos (públicos ou privados) que evidenciem qualidade, inovação e mais valia para o turismo da Região**

Tipologia de projectos prioritários

- (i) **Estratégia de marketing e promoção para o Destino Turístico Douro e iniciativas de promoção turística**, podendo envolver, nomeadamente, a elaboração de estudos estratégicos de marketing e promoção, a concepção e edição de material turístico-promocional, a divulgação do Destino Douro na imprensa, a participação em feiras nacionais e internacionais e a organização de visitas de familiarização ao Destino Douro de Operadores Turísticos, Agentes de Viagens e Jornalistas da especialidade;
- (ii) **iniciativas de promoção e animação turística e cultural de inter-municipal e regional**, incluindo, designadamente, a promoção de produtos regionais (através da concepção e edição de material promocional e da organização e participação em feiras); a animação turístico-fluvial, ferroviária, cultural e desportiva (agenda cultural, percursos turísticos, roteiros turístico-culturais, organização de eventos de animação, como festivais, provas desportivas, feiras temáticas, fóruns e/ ou salões de turismo);
- (iii) **projectos que tenham por objecto a realização de eventos de projecção nacional e internacional da Região e dos seus atributos distintivos**
- (iv) **acções que visem distinguir e premiar projectos de excelência turística na Região do Douro**, nomeadamente, através da instituição e atribuição de prémios de reconhecimento a projectos (públicos ou privados) que evidenciem qualidade, inovação e mais valia para o turismo da Região.

Medida IV.2 - Itinerários turístico-culturais
--

Objectivos operacionais

- (i) **promover percursos temáticos (Rotas e Itinerários) assentes num conjunto de valores histórico-patrimoniais, culturais, naturais e vitivinícolas, que sejam representativos do potencial endógeno do Vale do Douro**

Tipologia de projectos prioritários
--

- (i) projectos de consolidação das Rotas já existentes ou em organização (das quais se destacam, a Rota do Vinho do Porto e a Rota do Azeite) e dinamização de outras Rotas/Percursos/Itinerários que poderão vir a ser, também, implementadas/reforçadas na Região, nomeadamente, associadas às temáticas: do Património Mundial da Bacia do Douro; da Cultura; da rede de Miradouros na Região; e de caminhos com vocação turística (por exemplo, Caminhos Durienses e Ecopistas), podendo incluir, pequenas acções de natureza infra-estrutural e imaterial tendentes à valorização dessas mesmas rotas/percursos/itinerários.

Eixo Prioritário V
Reforço da capacidade institucional e
Cooperação

6.5 EIXO PRIORITÁRIO V – REFORÇO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL E COOPERAÇÃO

Atendendo ao cenário de globalização económica e cultural actual, no qual as fronteiras deixaram de ter significado, a implementação de qualquer estratégia de desenvolvimento regional, não poderá deixar de ter, obviamente, em conta a cooperação internacional com outras regiões e a integração em redes internacionais.

Por outro lado, inerente ao processo de desenvolvimento turístico do Vale do Douro, torna-se também necessário que a Região possua “saber” e instrumentos de suporte (por ex. estudos prospectivos) que permitam acompanhar e aprofundar o conhecimento em áreas chave para o desenvolvimento turístico da Região.

Neste contexto, visa este Eixo Prioritário, essencialmente, promover a cooperação internacional e reforçar a capacidade institucional, nomeadamente, (i) através do desenvolvimento de iniciativas de cooperação com outras regiões e a integração em redes internacionais e (ii) do desenvolvimento de conhecimento em áreas/ temas chave para o desenvolvimento turístico do Vale do Douro, envolvendo, nomeadamente o desenvolvimento de Estudos, Planos e trabalhos especializados e Conferências/Congressos em torno de temas essenciais para o Turismo da Região.

Assim, constituem Medidas do presente Eixo Prioritário, as seguintes:

- Medida V.1 – Cooperação Internacional
- Medida V.2 – Estudos regionais e reflexão prospectiva

Medida V.1 – Cooperação internacional
--

Objectivos operacionais

- (i) **reforçar as relações de cooperação transfronteiriça e transnacional e integrar redes internacionais**, nomeadamente, no domínio do Património Mundial e do Turismo.

Tipologia de projectos prioritários
--

- (i) acções de cooperação internacional envolvendo, nomeadamente, iniciativas de cooperação inter-regional e transnacional com outras Regiões e a integração e participação activa em redes internacionais (designadamente, no âmbito do Património Mundial e do Turismo – por exemplo, Destinos turísticos de Excelência), podendo incluir, nomeadamente, iniciativas integradas de promoção, a formatação de pacotes e rotas turísticas integradas em termos temáticos e/ou geográficos, o intercâmbio cultural; a promoção de iniciativas em matéria de ensino, formação profissional, a troca de informação e experiências (Fora, Seminários, *Workshops*, Estudos; etc.) e a dinamização de acções de animação turística conjuntas (designadamente, através da realização de eventos e/ou feiras).

Medida V.2 – Estudos regionais e reflexão prospectiva
--

Objectivos operacionais

- (i) **aprofundar e desenvolver conhecimento em áreas/temas chave para o desenvolvimento turístico da Região**
- (ii) **promover o debate e a reflexão em torno de áreas/temas chave para o desenvolvimento turístico da Região**

Tipologia de projectos prioritários
--

- (i) **Estudos estratégicos e de viabilidade, Planos e trabalhos especializados em áreas/temas chave para o desenvolvimento turístico da Região**, nomeadamente, no âmbito do planeamento turístico e sustentabilidade, da sinalização turística, do património ambiental, histórico-cultural e ferroviário, da restauração, do enoturismo, da formação e empregabilidade e da captação de investimento;
 - (ii) **Conferências/Congressos de âmbito nacional e/ou internacional** que promovam o debate e a reflexão sobre temas/áreas chave para o desenvolvimento turístico da Região, privilegiando-se, fundamentalmente os seguintes temas chave: Cultura, Paisagem, Vinho e Turismo.
-

7. CRITÉRIOS GERAIS DE PREFERÊNCIA

Sem prejuízo das condições de acesso, dos critérios de selecção e dos aspectos normativos e jurídicos estabelecidos nos diferentes instrumentos de financiamento e Avisos públicos a que os diversos projectos estão sujeitos em sede de apresentação de candidatura, apresentam-se, de seguida, alguns critérios gerais de preferência. O PDTVD 2007-2013 constitui, neste âmbito, apenas um referencial estratégico para os diversos instrumentos de apoio financeiro ao desenvolvimento turístico do Vale do Douro. Como é óbvio, estes critérios em momento algum se substituem a qualquer enquadramento existente nos diversos instrumentos de financiamento (nomeadamente, no que respeita a critérios de selecção), sendo apenas, um referencial estratégico. Dever-se-á, no entanto, privilegiar os seguintes aspectos:

- (i) **Conformidade e contributo para os objectivos do PDTVD:** investimentos em conformidade com os objectivos e tipologias de projectos prioritários do PDTVD;
- (ii) **Quantificação:** investimentos que contribuam de forma significativa para a concretização de metas estabelecidas segundo indicadores de acompanhamento e execução dos projectos;
- (iii) **Articulação e complementaridade:** projectos que promovam uma articulação e complementaridade com outros projectos/ programas de desenvolvimento/ instrumentos de financiamento, numa lógica de intervenções que promovam a integração de investimentos;
- (iv) **Integração e coerência dos projectos:** Coerência, integração e complementaridade temática, temporal e espacial entre as diversas acções/actividades previstas no projecto candidatura, isto é, projectos que revelem um esforço de concepção, organização e implementação adequada aos objectivos e metas estabelecidas ao nível dos indicadores de realização e de resultado, que, por sua vez, devem permitir a monitorização da execução física e financeira do projecto e a avaliação do seu sucesso ou insucesso relativo;
- (v) **Sustentabilidade (ambiental, económica e sociocultural):** projectos que evidenciem um contributo para a sustentabilidade ambiental, económica e sociocultural da Região, que demonstrem, nomeadamente, e sempre que aplicável, (i) mais valias ambientais; (ii) contributo para a dinamização da

economia local e regional (ex. capacidade de gerar e/ou contribuir para o investimento turístico regional); (iii) contributo para a qualificação de Recursos Humanos e promoção da empregabilidade no Turismo (ex. n.º de recursos humanos que permite qualificar e/ou n.º de postos de trabalho gerados/mantidos pelo projecto).

- (vi) **Constituição ou reforço de parcerias:** grau de envolvimento de actores, parceiros e agentes no processo de elaboração, desenvolvimento e acompanhamento da projecto
- (vii) **Valorização patrimonial:** investimentos que visem a valorização do património histórico-cultural regional, com relevante interesse para o desenvolvimento turístico da Região.

8. INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO E PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO DO PO NORTE 2007-2013

8.1 INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

A concretização do PDTVD 2007-2013 requer necessariamente a existência de instrumentos de financiamento capazes de suportar a estratégia preconizada neste Plano. Neste contexto, destaca-se, para o período 2007-2013, o Programa Operacional Regional do Norte, os Programas Operacionais Temáticos (PO Factores de Competitividade; PO Valorização do Território e PO Potencial Humano), o Programa de Desenvolvimento Rural e, para o período 2007-2009, o Programa de Intervenção do Turismo.

Sem prejuízo das necessárias disponibilidades financeiras que os diversos instrumentos de financiamento deverão promover para o desenvolvimento turístico do Douro, o Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013 prevê no seu Eixo Prioritário II, a “Valorização da Excelência Económica Turística Regional”, nomeadamente, através do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

9. ESTRUTURA DE APOIO TÉCNICO E GESTÃO DO PDTVD

Tendo em vista a dinamização, implementação e monitorização do PDTVD a Estrutura de Missão do Douro irá, nomeadamente:

- (i) Promover a divulgação do Plano, envolvendo, designadamente, acções de sensibilização e informação de potenciais beneficiários;
- (ii) Estimular o aparecimento de projectos de elevado interesse para o desenvolvimento turístico da Região (públicos e privados);
- (iii) Elaborar documentos referenciais e/ou manuais de natureza técnica, bem como, desenvolver avisos públicos para apresentação de candidaturas ao Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013, no quadro dos objectivos do PDTVD;
- (iv) Prestar esclarecimentos a potenciais entidades promotoras de candidaturas ao Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013;
- (v) Proceder à análise de mérito das candidaturas (imateriais e infra-estruturais) apresentadas no âmbito Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013, no quadro do PDTVD;
- (vi) Acompanhar a execução dos projectos aprovados no PDTVD;
- (vii) Orientar investimentos para as diferentes fontes de financiamento previstas no PDTVD (PO's Temáticos, PO Desenvolvimento Rural e PIT – Programa de Intervenção do Turismo);
- (viii) Coordenar e monitorizar a execução global do PDTVD.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES DO PDTVD 2007-2013

- 📖 BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTOS (2003) Turismo no Vale do Douro, Agência Portuguesa de Investimentos, Porto;
- 📖 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE, DREN, API (2004), Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro – Proposta Técnica, CCDRN, Porto
- 📖 DELOITTE CONSULTING/ NEOTURIS (2003) Turismo no Vale do Douro, Agência Portuguesa de Investimentos, Porto;
- 📖 SPIDOURO (2003) Turismo no Vale do Douro, Agência Portuguesa de Investimentos, Porto.

BIBLIOGRAFIA BASE

- 📖 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO NORTE (2000) Programa Operacional da Região do Norte 2000-2006 - Acção Integrada de Base Territorial do Douro - Programa Global de Intervenção, versão provisória, CCRN, Porto;
- 📖 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO NORTE (2006), Norte 2015 – Uma visão estratégica, CCDR-N, Porto;
- 📖 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO NORTE (2006), Programa Operacional da Região do Norte 2007-2013, , CCDR-N, Porto;
- 📖 COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO NORTE (2006), Agenda Regional de Turismo – Plano de Acção para o Desenvolvimento Turístico do Norte de Portugal , CCDR-N, Porto
- 📖 GODET, Michel (1993) Manual de Prospectiva Estratégica - da antecipação à acção, Publicações Dom Quixote, Lisboa;
- 📖 GUNN, Clare A. (1994) Tourism Planning - Basics, Concepts, Cases, 3ª edição, Taylor & Francis, Washington;
- 📖 INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2007) Anuário estatístico da Região Norte, INE, Lisboa;
- 📖 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1993) Sustainable Tourism Development, OMT, Madrid;
- 📖 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1998) Guide for local authorities on developing sustainable tourism, OMT, Madrid;
- 📖 TURISMO DE PORTUGAL (2007), Plano Estratégico Nacional de Turismo, Turismo de Portugal I.P, Lisboa